



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

TERRITÓRIOS DA PESCA: formas identitárias dos pescadores do Povoado Pedreiras em São Cristóvão/SE

Ronilse Pereira de Aquino Torres

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe

Grupo de Pesquisa Sociedade & Cultura

E-mail: geo_ufs@yahoo.com.br

Maria Augusta Mundim Vargas

Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFS

Grupo de Pesquisa Sociedade & Cultura

E-mail: guta98@hotmail.com.br

A construção e transformação dos espaços produzem novas culturas, assim como novas e variadas formas dos seres humanos se relacionarem com a natureza. Por ser o espaço construído ao longo da vida das pessoas, o mesmo é resultante da história das pessoas e dos grupos sociais que o habitam, considerando as relações existentes entre as pessoas e grupos e destes com a natureza.

Com base neste contexto, alguns estudos geográficos para uma melhor compreensão necessitam perpassar pela dimensão cultural. Por esta razão, Bonnemaïson (2002, p. 101-102) destaca que a ideia de cultura, traduzida em termos de espaço, não pode ser separada da ideia de território. O mesmo ainda diz que é pela existência de uma cultura que se cria um território e é por ele que se fortalece e se exprime a relação simbólica entre cultura e espaço.

Neste sentido, a fundamentação teórica deste estudo será sustentada nas acepções de território e identidade dentro de uma abordagem nos moldes da Geografia Cultural. Para melhor compreensão do que se propõe nesta pesquisa, somamos aos conceitos geográficos basilares citados, outros tão relevantes quanto, tais como: paisagem e lugar.

Cabe salientar que, quando se pretende trabalhar com o conceito de território é importante saber definir qual o território que se quer abordar e compreendê-lo para saber diferenciá-lo, bem como suas derivações como, a territorialidade, territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Assim, abordaremos nesse trabalho, o território

culturalista, baseado em Rogério Haersbeart, o qual “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço.” (HAESBAERT, 2002, p. 18).

Neste sentido, procuramos analisar as pessoas que praticam a pesca no Povoado Pedreiras no município de São Cristóvão no estado de Sergipe, buscando identificar as relações destas pessoas com a natureza, com a pesca, suas práticas e finalidades.

Entendemos que a formação de identidades sejam elas culturais ou territoriais está enraizada no contexto social, coletivo e histórico de cada localidade. É um processo de produção simbólica e discursiva, que busca realçar as características e valores próprios de cada lugar, em contraposição aos elementos representativos de outras culturas. São essas identidades que dão personalidade aos lugares dentro de um contexto global.

Todavia, Hall (1996, p. 68) afirma que ao invés de tomar a identidade por um fato que, uma vez consumado, passa, em seguida, a ser representado pelas novas práticas culturais, deveríamos pensá-la, talvez, como uma “produção” que nunca se completa, que está sempre em processo e é sempre constituída interna e não externamente à representação. Esta visão problematiza a própria autoridade e a autenticidade que a expressão “identidade cultural” reivindica como sua.

Tomamos como recorte espacial deste estudo o Povoado Pedreiras em São Cristóvão por apresentar aspectos característicos de uma comunidade de pescadores artesanais que ainda mantêm suas atividades práticas diárias conservadas há muito tempo, mas que também tentam se ajustar as mudanças socioculturais e econômicas que o país enfrenta e, que muitas vezes exigem novas atitudes e valores, como também a perda destes. A pesca apresenta-se como o elemento que preside a identidade social dos moradores do povoado, pois exprime não apenas suas condições de existência, baseadas na sobrevivência, mas também um modo de vida que engloba as demais esferas da vida social.

Ancoramo-nos na Fenomenologia para embasar este estudo por focar de forma subjetiva a realidade, considerando que a experiência dos homens com o meio, não pode ser compreendida sem levar em consideração o modo como percebem o mundo e interagem com o espaço que vivenciam.

Para tal, a abordagem da percepção apresenta-se como valioso instrumento de pesquisa fenomenológica. A percepção entra aqui como uma categoria de análise, pois permite conhecer a verdade que está por trás dos fenômenos. O estudo da percepção é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o

homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Nossa abordagem é qualitativa, pois se preocupa com os aspectos da realidade estudada que não podem ser quantificados como a interpretação e explicação de relações sociais. Utilizaremos instrumentos variados tais como, a descrição, a história e memória e a interpretação, ancorados na análise de conteúdo.

Utilizaremos como instrumental de pesquisa entrevistas semiestruturadas e não estruturadas para os levantamentos junto a população, e de observação direta para a observação da paisagem do cotidiano bem como dos elementos da paisagem tais como: toponímia, objetos pontuais, objetos em conjuntos, símbolos como por exemplo: ruas, praça, edifícios; observar forma, cor, disposição; observar se sugerem sensações e emoções; elementos próximos ou distantes. Utilizaremos ainda como instrumental, oficinas e pesquisa documental.

A amostra será definida pela técnica metodológica snowball também chamada snowball sampling (BIERNACKI; WALDORF, 1981) a qual consiste no recrutamento dos sujeitos da pesquisa. Esta técnica é conhecida no Brasil pelo nome de “bola de neve”, utilizada em pesquisas sociais em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam outros e assim, sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

Nosso estudo é também um estudo de caso, pois procura discernir “como” e “porque” ocorre tal situação ou fenômeno, descrevendo o contexto que se insere e explicando suas variáveis causais. Assim, coloca-se como valioso instrumento para a apreensão dos aspectos culturais dos pescadores e como se dá a apropriação dos espaços bem como os territórios da pesca e suas territorialidades.

Diante das primeiras observações feitas em nossa área de estudo, que é o povoado Pedreiras no município de São Cristóvão, percebemos que este, é banhado em sua maior parte pelo rio Vaza-Barris e por um dos seus principais afluentes, o rio Paramopama, de onde parte da população tira sua subsistência, visto que o povoado é habitado, em sua grande maioria, por pescadores que exercem essa atividade tanto para o consumo da própria família como para comercialização.

Além da pesca outras atividades agrícolas se fazem presentes no povoado, como criação de animais a exemplo de aves e porcos, como também de pequenas roças com cultivo de mandioca, macaxeira, feijão, milho, batata, inhame, entre outros produtos. O mangue

também é fonte de renda de alguns, com destaque para a atuação de mulheres marisqueiras na captura de mariscos e crustáceos.

Diante dessas informações iniciais, nossas expectativas com relação a esse trabalho consistem em identificar se as práticas socioculturais dão a esta comunidade características identitárias; se a pesca tem identificação e significação na vida laboral e cultural dos moradores do povoado; se o saber-fazer da prática pesqueira é uma tradição passada de geração em geração e se é possível verificar as marcas de pertencimento e de significado com o lugar e com a atividade pesqueira. Nossa intenção é analisar o significado cultural e a identidade que o pescador e a comunidade local têm com a pesca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. Ed. Edições 70 – Brasil, 1997.
- BIERNACKI, P.; WALDORF D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research**, vol. nº 2, November. 141-163p, 1981.
- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org.). **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.
- DIEGUES, A. C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo. Ática, 1983.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HAESBERT, Rogério. **Território territórios: concepções de território para entender a desterritorialização**. Niterói: PPGEU-UFF/AGB, 2002.
- _____. **Territórios Alternativos**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.
- OLIVEIRA, Livia de. Percepção e representação do espaço geográfico. In: **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996, p.187-212.

Eixo de inscrição: Análise Ambiental